

# Textos PARA Discussão

n. 1

## DINÂMICA ECONÔMICA E SOCIOESPACIAL DA METRÓPOLE BAIANA EM UMA ECONOMIA GLOBALIZADA

# DINÂMICA ECONÔMICA E SOCIOESPACIAL DA METRÓPOLE BAIANA EM UMA ECONOMIA GLOBALIZADA

*Cesar Vaz de Carvalho\**

*Ilice Maria Marques de Carvalho\*\**

*Thiago Reis Góes\*\*\**

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

A globalização traz impactos que vão além da reestruturação de empresas e mercados, sendo capaz de redesenhar e promover alterações na divisão internacional e nacional do trabalho e provocar modificações significativas nas funções e dinâmicas das metrópoles regionais, nacionais e globais. Nesse contexto, muito se tem discutido sobre o impacto da globalização no âmbito das cidades ibero-americanas, o que tem suscitado importantes teses, que procuram identificar os resultados do processo de globalização sobre distintas metrópoles de diversos países.

A estreita associação entre a reestruturação econômica e a reconfiguração espacial, imposta pelo processo de globalização, é apontada por muitos autores, entre eles, Sassen (1998), Castells (1997) e De Mattos (2002). Para Sassen, as novas configurações da economia mundial, pós-anos 1970, provocaram a reestruturação do sistema, criando uma “dualidade complexa”, enquanto a economia se dispersa no espaço, ela se integra na escala planetária. Cria-se, assim, um novo papel estratégico para as grandes cidades, o qual será identificado pela relação existente entre a economia local, nacional, ou mesmo global, definida pelo volume de negócios e fluxos de produtos, capitais e informações.

Para Castells (1999) e Sassen (1998), o processo de globalização é capaz de provocar alterações diferenciadas nas funções e dinâmicas das cidades, que tendem cada vez mais a se articular em redes globais. Contudo, salienta Sassen (2003), embora as novas tecnologias da informação facilitem a dispersão geográfica das atividades econômicas, a necessidade de integração do sistema requer acesso à contabilidade, aos serviços legais, à projeção econômica e a toda a classe de serviços especializados, o que reforça a importância da concentração central e das funções de controle das empresas. A consolidação e a expansão desse diversificado conjunto de atividades, conforme De Mattos (2008), contribuiu para a progressiva terceirização da base econômica urbana, na qual os serviços avançados passaram a desempenhar um papel estratégico na coordenação geral da rede fluxo. Dessa forma, ao invés de as cidades se tornarem obsoletas, com a dispersão propiciada pelas tecnologias da informação, elas passaram a concentrar funções de comando e a contratar serviços especializados. Esses novos centros estratégicos

\* Especialista e graduado em Economia pela Universidade Federal da Bahia; pesquisador da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). cesarvazjunior@gmail.com

\*\* Mestra em Desenho Urbano pela Universidade Federal da Bahia; pesquisadora da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). ilcecarvalho@sei.ba.gov.br

\*\*\* Mestre e graduado em Economia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); pesquisador da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). thiagogoes@gmail.com

1 Agradecemos ao economista Edmundo Sá Barreto Figueirôa pelo apoio no tratamento dos dados e na revisão e à arquiteta Célia Sganzerla que elaborou o mapa da RMS.

se caracterizam por seu perfil essencialmente terciário, chamado de “terciário de ponta” ou “terciário de comando” (SASSEN, 1998).

Entretanto, apesar do alcance dos padrões impostos pelas redes hegemônicas, em âmbito mundial, devem ser relativizadas a intensidade e a forma como o processo de globalização repercute nas funções produtivas das metrópoles e nos seus espaços urbanos. Ou seja, a depender da função regional, nacional ou global das cidades, os impactos da globalização serão diferenciados, embora possam apresentar características e tendências comuns.

Nesse sentido, inserida em um contexto global, é possível observar que a metrópole do estado da Bahia vem passando por transformações significativas na esfera produtiva e socioespacial, as quais precisam ser melhor compreendidas. Assim, entender como está redefinindo-se a sua estrutura produtiva, o mercado de trabalho que esta “nova” produção está exigindo, bem como a relação dessas mudanças produtivas e sociais no território, especificamente no espaço interno da metrópole, são análises fundamentais para ajudar no entendimento da questão e oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas.

Embora o conjunto de análises aqui desenvolvidas se refira ao espaço conurbado da área geográfica reconhecida como Região Metropolitana de Salvador (RMS)<sup>2</sup>, necessário se faz esclarecer que alguns dados se referem ao total de municípios que a compõe, pela inexistência de informações recentes com recortes intramunicipais e, sobretudo, porque a dinâmica da metrópole só pode ser entendida se relacionada à dinâmica econômica da referida região em sua totalidade.

A RMS é a principal região econômica e demográfica do estado da Bahia e concentra 58,2% do Produto Interno Bruto (PIB) baiano e 25,5% da sua população<sup>3</sup>. Salvador, capital do estado, é o mais importante município, respondendo por 24,4% de toda a riqueza gerada no território baiano e por 50,6% da RMS, onde exerce papel polarizador. A RMS é uma região com um forte papel complementar à matriz industrial brasileira, pela sua especialização na produção de insumos industriais, principalmente químicos e petroquímicos. É também responsável por aproximadamente 68% das exportações e importações demandadas pelo estado da Bahia e, passa por seus portos, 3% da corrente do comércio do país.

O foco principal deste trabalho, portanto, é o de discutir e entender como o processo de globalização, mais intenso na economia brasileira a partir da segunda metade dos anos de 1990, com a implementação do Plano Real<sup>4</sup>, vem redefinindo a estrutura produtiva e o mercado de trabalho da metrópole baiana, bem como se dá a influência dessas alterações produtivas no seu território e, mais especificamente, na metrópole e sua região. Ou seja, busca-se entender de que maneira os movimentos da economia afetam a dinâmica da metrópole e seus subespaços.

Para uma abordagem mais detalhada, são colocadas as seguintes questões:

- a) Como a metrópole baiana se integra e interage no contexto mundial, nacional e regional?

---

2 A RMS foi criada em 1973 pela Lei Complementar nº 14 e abrangia oito municípios (Camaçari, Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz). Posteriormente, foram acrescentados mais dois municípios – Dias D’Ávila e Madre de Deus – desmembrado de Camaçari e Salvador, respectivamente. Embora a análise esteja baseada nestes dez municípios, ressalta-se que atualmente a região é constituída por 13 municípios devido à recente incorporação de São Sebastião do Pasé, Pojuca e Mata de São João a RMS.

3 Dados do IBGE para 2007.

4 Plano implementado pelo governo federal, em julho de 1994, com o objetivo de estabilizar a economia e conter o processo inflacionário.

- b) Quais as repercussões do processo de globalização na estrutura econômica metropolitana?
- c) Como a nova dinâmica econômica se reespecializa e altera a estrutura de uso e ocupação do solo?

Para responder a estas questões, faz-se necessária uma breve leitura do processo de desenvolvimento da economia baiana, que apresenta, a partir da década de 1950, mudanças estruturais marcantes, vinculadas ao processo de industrialização regional, que alterou, de forma significativa, a estrutura da sua economia, as funções econômicas do município de Salvador – sua capital – e de sua região, identificada neste trabalho como região metropolitana.

## FORMAÇÃO DA METRÓPOLE BAIANA

A RMS começa a se configurar na década de 1950, com a intensificação da urbanização da metrópole e as mudanças estruturais na economia regional. A partir da segunda metade do século XX, a economia baiana passa por mudanças estruturais marcantes, vinculadas à industrialização, dando início a um novo ciclo de desenvolvimento e dinâmica socioeconômica, o que repercute sobre a estruturação dos municípios da região, sobretudo da metrópole.



**Mapa 1 – Localização de Salvador e região**

Fonte: Elaboração própria

Até a década de 1950, a região se constitui como importante entreposto comercial de uma economia com base econômica agroexportadora, na qual prevalece a agricultura do açúcar e do fumo, produzidos em uma região próxima, identificada

como Recôncavo Baiano. Do ponto de vista espacial, tal região registra a ocupação de maior densidade localizada em torno do núcleo histórico de Salvador.

Entre os anos 1940 e 1950 a região do Recôncavo enfrenta o ápice de uma crise econômica, relacionada ao declínio das zonas agrícolas e à redução das exportações de produtos primários, o que provoca uma migração intensiva da população da zona rural para a capital baiana, alterando profundamente o seu perfil demográfico e territorial.

Nesse período, a necessidade de estímulo às empresas locais engendra uma nova ordem econômica, fundada no Modelo de Substituição de Importações (MSI)<sup>5</sup>. Tal modelo é instalado no Brasil, impondo uma nova divisão social do trabalho, comandada pelo capital industrial e financeiro. Esse processo é implementado sob o comando do Estado brasileiro, que promove o desenvolvimento industrial, com a formação de um grande mercado interno, uma economia autárquica e, ao contrário do modelo anterior – primário-exportador –, uma economia com acumulação endógena, autossustentada.

O avanço do processo de industrialização implica, diretamente, a aceleração do crescimento de Salvador para além de sua base geográfica. A cidade, que até a década de 1950 se desenvolveu em torno das atividades portuárias e administrativas, a partir das redefinições da sua estrutura produtiva regional e de seu papel na economia nacional, passa por grandes transformações em sua estrutura econômica e social, que também se rebatem na sua organização espacial e da sua região. Os novos investimentos possibilitam a articulação dos espaços regionais, que se estruturam com base nos núcleos industriais e na articulação da metrópole, dando início à formação da Região Metropolitana de Salvador, institucionalizada em 1973.

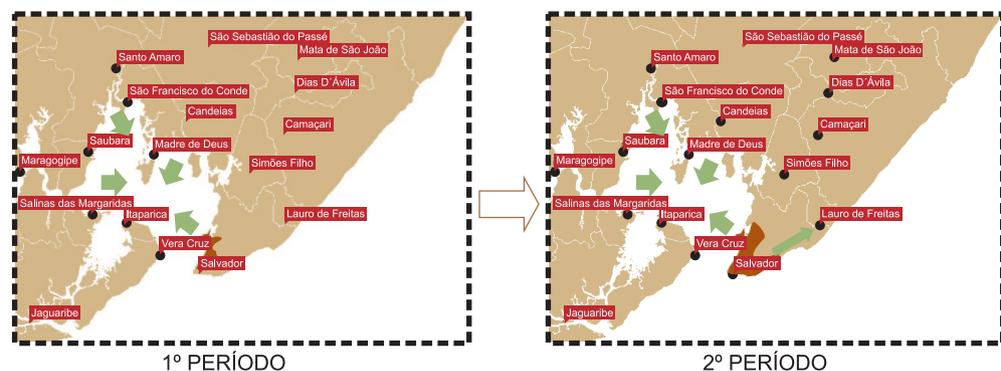


Figura 1 – Localização de Salvador e região

Fonte: SEI.

Salvador se expande, seja por meio do seu movimento populacional e/ou pelo deslocamento e descentralização das atividades terciárias, aumentando o seu grau de complexidade e adquirindo funções de serviços industriais, pessoais especializados e de turismo e lazer, mudando as suas funções de cidade para as de metrópole.

A ocupação espacial resultante de todo o processo se distancia do núcleo inicial; são constituídos novos bairros residenciais nas áreas até então periféricas. A administração pública ganha maior peso, o comércio varejista acelera sua renovação, com a multiplicação de *shopping centers* e supermercados. Por outro lado, os

<sup>5</sup> Modelo de caráter protecionista, baseado nos ditames da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), que impulsionou o processo de industrialização brasileira.

serviços de consumo coletivo (notadamente educação e saúde) e outros serviços de consumo intermediário ou final (engenharia, transporte, telecomunicações) conhecem significativo desenvolvimento.

A ação da administração pública assume papel relevante neste processo, adequando a estrutura urbana às demandas dos setores econômicos e dos grupos de rendas médias e altas. Sua intervenção vai se efetivar na implantação da base física para a localização industrial, com substanciais incentivos fiscais, e na expansão da infraestrutura urbana, principalmente a viária. Nesse período são realizados diversos investimentos públicos no sistema viário e implantados grandes equipamentos públicos, a exemplo do Centro Administrativo da Bahia, local onde estão centralizadas praticamente todas as secretarias do estado. Os diversos empreendimentos instalados tiveram um papel fundamental no desenvolvimento de novos espaços urbanos e na articulação entre os municípios da região, redirecionando a expansão da ocupação da metrópole para a região norte, em detrimento da antiga região, localizada, basicamente no Recôncavo.

Acompanhando esse movimento ocorre a ocupação da orla atlântica, com os empreendimentos turísticos, movimento reforçado pela implantação de melhorias viárias, interligando as orlas marítimas de diversos municípios da região, o que promove a multiplicação dos imóveis de veraneio e empreendimentos turísticos, inclusive grandes *resorts* internacionais, ao longo do litoral.

Nesse período, o ritmo de crescimento demográfico se intensifica em vários municípios da região, quando são verificadas as taxas de 4,7% a.a. entre 1960 e 1970, e 4,0% a.a. entre 1970 e 1980, em Salvador. Nos municípios que compõem a RMS as taxas apresentam crescimentos que chegam a alcançar até 13,4%. Essa dinâmica se mantém até a década de 1990, sem, contudo, alterar a preponderância absoluta de Salvador, que concentra mais de 83% do contingente populacional, definindo o ritmo de crescimento demográfico regional.

Entre os municípios de maior crescimento populacional, destacam-se Camaçari e Lauro de Freitas, que apresentam taxas de 10,4% e 13,4% ao ano, respectivamente, entre 1970 e 1980. Embora não tenha função industrial, o município de Lauro de Freitas passa a apresentar esta dinâmica como consequência do desenvolvimento desse processo. Pela sua proximidade, recebe os empregados mais qualificados de um centro industrial e de um complexo petroquímico instalados nos municípios de Simões Filho e Camaçari, respectivamente, mas, sobretudo em face de sua localização na orla atlântica, com fácil acesso em relação aos demais municípios da RMS. Por outro lado, por ser limítrofe ao município de Salvador, ocorre em Lauro de Freitas o que os especialistas classificam como transbordamento da metrópole. Em um primeiro momento, acontece a periferização da população de baixa renda e, logo em seguida, são implantados os loteamentos e condomínios fechados, para o segmento de alta renda, ao longo da orla marítima.

Esse processo de desenvolvimento cria na região uma especialização dos espaços municipais, em que cada subespaço exerce um papel complementar e é responsável por determinados fluxos econômicos, definidos pelas atividades industriais e pelas atividades turísticas no litoral, consolidando o setor terciário em Salvador.

A implantação de parques industriais e a realização de importantes investimentos em redes viárias e sistemas de transportes ampliam a escala territorial metropolitana. O crescimento urbano passa a apresentar significativas mudanças na direção norte, iniciando a conurbação com o município vizinho de Lauro de Freitas. Nesse momento, a expansão ainda ocorre, embora de forma dispersa, com pequenas concentrações nas sedes municipais e grandes vazios intersticiais.

Os efeitos do processo de globalização continuam intensificando-se, em escala mundial, e os seus efeitos e interações também se espraiam na estrutura produtiva do estado, assim como da sua metrópole. Entre os fatores mais relevantes estão: a reestruturação produtiva na indústria existente, o fortalecimento do agronegócio baiano, fazendo crescer as exportações pelos portos e o aeroporto da RMS. Aliam-se, ainda, novos vetores de crescimento, como a implantação de uma grande indústria automotiva e uma fábrica de pneus, em Camaçari, reforçando, nesse município, seu papel de município industrial.

## INSERÇÃO GLOBAL DA METRÓPOLE BAIANA

Com o fim do Modelo de Substituição de Importações, a abertura da economia brasileira e após a implantação do Plano Real, em 1994, o processo de globalização com suas repercussões na economia brasileira e baiana se amplia consideravelmente.

A dinâmica e as transformações ocorridas na metrópole baiana e em sua região, a partir de então, criam a base econômica que coloca a região no movimento de reestruturação da economia globalizada. Grande parte das indústrias instaladas na RMS, a partir desse período, está sob o controle de grupos com atuação mundial, o que, de certa forma, configura a internacionalização da sua economia.

Identificam-se, mais especificamente, três principais processos responsáveis por este movimento: a reestruturação produtiva na indústria existente, gerando, de um lado, o aumento da competitividade e, de outro, a presença do desemprego estrutural; o fortalecimento do agronegócio no interior do estado da Bahia, com impactos sobre a circulação de mercadorias pelos portos e aeroporto da metrópole, fortalecendo sua função de entreposto comercial regional e de polo econômico do estado, e outro processo relacionado aos novos vetores de crescimento, intensificados pelos investimentos estrangeiros, sobretudo nas atividades ligadas ao turismo, à instalação em 2002 do Projeto Amazon da Ford e de seus sistemistas e fornecedores e à implantação de duas grandes fábricas de pneus. Esses movimentos corroboram com as evidências de uma maior articulação da região com o resto do mundo, como pode ser visto na Tabela 1, a seguir.

As relações comerciais da economia baiana, que em boa medida se estabelece a partir da RMS, se intensificam com a abertura econômica e a reestruturação produtiva. Desde os primeiros anos deste século, o comércio externo baiano tem crescido num ritmo superior ao do brasileiro e até mesmo do Produto Interno Bruto (PIB) baiano, refletindo o aumento da sua importância na economia do Estado e o crescimento da participação da corrente de comércio da Bahia na Região Nordeste e no Brasil. A Bahia, do ponto de vista do comércio internacional de mercadorias, tem apresentado uma alavancagem maior que a média nacional nos últimos anos.

Entre 1998 e 2008, a corrente do comércio baiana cresceu 354%, enquanto o PIB cresceu 104,5%. Este crescimento é ainda mais intenso no período entre os anos de 2003-2006. O coeficiente de abertura – a relação entre a corrente do comércio e o PIB – amplia-se de 10,2% em 1996, para um pico de 23,4% em 2006, recuando para 22,9% em 2008. O crescimento verificado é superior ao do Brasil e do Nordeste brasileiro.

**Tabela 1 – Participação das exportações baianas nas exportações do nordeste e do Brasil em 2002, 2006 e 2007**

Estado/região	2002	2006	2007
BA/NE (%)	51,8	58,2	56,6
BA/BR (%)	4,0	5,0	4,6

Fonte: MDIC/Secex. Dados coletados em 22 de maio de 2010.

Elaboração: SEI.

Esses fluxos podem ser explicados pela integração e complementaridade da economia baiana em relação à economia brasileira que, nos últimos anos, cresceu puxada pelo crescimento global. O expressivo aumento das exportações é, sem dúvida, uma das características marcantes da economia brasileira no período 2003 e 2006 e isso ocorre no contexto extraordinariamente favorável da economia mundial. A taxa média de crescimento do valor das exportações é de 4,3% a.a, entre 1995 e 1998, 4,5% a.a, entre 1999 e 2002 e 23% a.a no período que vai de 2003 a 2006.

A metrópole baiana, nesse contexto, possui uma importante participação no comércio global. Em 2008, quatro municípios baianos estavam entre os 50 do país que mais exportaram durante o ano de 2008. Três destes municípios estão localizados na Região Metropolitana de Salvador: São Francisco do Conde, Camaçari e Dias D'Ávila.

Com a intensificação da globalização, que imprimiu uma reestruturação produtiva e abertura econômica, observa-se uma maior inserção da metrópole baiana, com suas empresas apoiadas em uma visão de plataforma mundial, o que, em certa medida, insere Salvador em uma rede global de comércio. Este crescimento pode ser visto pelo avanço da participação dos portos da RMS no comércio exterior brasileiro: a participação dos portos da RMS no total das importações brasileira cresce de 2,6%, em 1998, para 4,1%, em 1996, caindo para 3,0% em 2009. Em relação às exportações para os mesmos períodos cresce: 2,4% em 1999, 4,0% em 2006 e 3,2% em 2009.

Apesar do crescimento da produção, a Bahia e sua metrópole, no que diz respeito ao escoamento da produção, vêm perdendo, nos últimos anos desta década, espaço para portos localizados em outros estados do país, como os de Recife e Vitória, capitais de outros estados brasileiros (ver tabela abaixo). Do total produzido pelo estado no ano de 1997, 78,8% saíam pela Bahia; em 2009 este percentual cai para 67,1%. O mesmo fenômeno ocorre na RMS que, no mesmo período, vê reduzida sua participação de 70,6%, em 1997, para 65,4%, em 2009. Isso, em parte, pode ser explicado pela falta de investimentos para a expansão da infraestrutura logística e portuária do estado.

**Tabela 2 – Exportações baianas por portos de embarques em 1997-1999/2007-2009**

Valor em US\$ FOB

Porto/embarque	1997	1998	1999	2007	2008	2009
Bahia	72,4	73,1	74,2	75,8	71,7	67,8
Salvador – porto	66,0	60,1	41,8	39,3	39,5	37,9
Aratu – porto	0,0	0,0	27,4	34,0	31,2	28,4
Salvador – aeroporto	0,0	0,2	0,5	0,4	0,5	0,4
Total RMS	66,0	60,3	69,7	73,7	71,1	66,8
Ilhéus	6,4	12,8	4,5	2,1	0,5	1,0
Vitória – porto	10,0	9,9	12,6	12,2	17,0	16,8
Santos	2,6	1,8	1,6	4,7	3,4	4,2
Recife – porto (Suape)	0,0	0,4	0,5	0,2	0,5	0,4
Rio de Janeiro – porto	0,6	0,6	0,7	0,9	1,6	1,9
Demais portos	3,1	2,7	2,5	2,6	1,6	1,4
São Paulo – aeroporto	5,7	4,2	3,3	1,7	1,9	3,0
Outros estados	27,6	26,9	25,8	24,2	28,3	32,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 08/04/2010.

Elaboração: SEI.

Os dados do comércio exterior, o novo padrão de concorrência global imposto pela abertura comercial e consequente reestruturação produtiva e a intensificação de investimentos estrangeiros na região já evidenciam uma maior inserção da Região Metropolitana de Salvador na economia global, fato que repercute na sua estrutura produtiva e na nova conformação espacial da região.

## REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E ASCENSÃO DO SETOR DE SERVIÇOS

O novo padrão de acumulação baseado na flexibilização de processos aprofundou e transformou a estrutura produtiva da economia baiana. A reorganização das atividades empresariais e a consequente terceirização de etapas de produção exigem que as cidades adaptem sua infraestrutura e seu meio socioprofissional como condição para o desenvolvimento da base material. Se anteriormente ao processo de industrialização regional, a cidade de Salvador já se caracterizava pela predominância do setor terciário, após a década de 1970 esta tendência se acentua.

Os efeitos multiplicadores dos investimentos industriais, até a década de 1980, são significativos, impulsionando, principalmente, o comércio e o sistema bancário e financeiro. Verifica-se, nesse período, o desenvolvimento de serviços voltados para o apoio às indústrias, como os de segurança, limpeza, alimentação, transporte, assistência médica etc. No setor público, o aumento da arrecadação possibilita a ampliação e a modernização do aparato administrativo.

O modelo adotado, na Região Metropolitana de Salvador, apresenta elevada concentração de sua economia na produção de *commodities* petroquímicas. Em um contexto de abertura comercial e desregulamentação econômica, aspecto que marca o panorama brasileiro no início da década de 1990, a produção de bens intermediários mostra-se vulnerável. Essa especialização impõe ao setor petroquímico ajustes para o aumento de produtividade, que se efetiva por meio da automação e racionalização administrativa, com redução significativa dos postos de trabalho e terceirização de etapas produtivas.

Da mesma forma, o setor da metalurgia, de significativa participação no Valor Adicionado da transformação industrial baiana, que, juntamente com a petroquímica, representa mais de 60% da indústria de transformação do estado, também passa por processos de ajustes, provocando redução de mais da metade dos postos de trabalho. Verifica-se uma redução de 40 mil para 21 mil empregos, entre meados das décadas de 1980 e 1990.

A chegada de grandes firmas de origem nacional ou estrangeira, a modernização, a desnacionalização e a expansão de empresas locais em vários setores (supermercados, construção civil, telecomunicações, publicidade e outros) reforçam e aprofundam os vínculos com outras metrópoles. O desenvolvimento do turismo, nacional e internacional, consolida Salvador, não apenas como polo receptivo, mas, também, como emissor, completando esse novo quadro.

Reforça esse movimento o surgimento de novas tecnologias, a renovação das formas organizacionais e a modificação dos hábitos de consumo que se aliam rumo à modernização do terciário, propiciando à cidade a atualização dos seus serviços, adaptando-os às exigências das classes média e alta e, sobretudo, às do setor empresarial. Simultaneamente, pessoas que estavam à margem do mercado formal passam a compor as franjas do setor terciário, inserindo-se no “segmento informal”, complementando o modelo em curso. Esse processo consolida a cidade

de Salvador como polo das funções terciárias, centralizando os fluxos regionais dessa região com as demais regiões do estado, criando externalidades para o atendimento ao setor empresarial.

A globalização e o acirramento da concorrência global imprimem necessidade de mudanças cada vez mais aceleradas, seja nos padrões de gestão ou no emprego de novos processos produtivos que evoluíram engendrados pelos avanços tecnológicos. As empresas passam a buscar, continuamente, os seus posicionamentos em patamares de liderança. Para tanto, elas se reestruturam, sistematicamente, implementando novos processos e novos arranjos organizacionais que possibilitem aumentos sistêmicos de produtividade e competitividade. Nesse sentido, um aspecto relevante nas mudanças que são operadas dentro das estratégias empresariais passa a ancorar-se, substantivamente, na terceirização.

A terceirização tem como característica a subcontratação de empresas para executar alguma atividade específica designada pela empresa contratante. Trata-se de um processo de especialização ou focalização da atividade produtiva, com o propósito de redução absoluta e/ou relativa de custos, para obtenção de ganhos de escala e ampliação da competitividade empresarial. Tal processo amplia o tamanho do setor de serviços, na medida em que as principais atividades terceirizadas são típicas do setor terciário e nele classificadas. O setor se amplia, substancialmente com o avanço tecnológico e este induz à criação de serviços mais tecnicados, que se associam às novas estratégias empresariais.

Com a implementação e o avanço para novos processos e nesse cenário de ampliação do terciário, o desafio é entender como a reestruturação produtiva, verificada mais intensamente na segunda metade dos anos 1990, imposta pelo novo paradigma produtivo, tem alterado as características da atividade de serviços da Região Metropolitana de Salvador (RMS), no sentido do seu direcionamento para os chamados serviços avançados.

De acordo com a definição de Sassen (1998), os “serviços de comando” (“serviços avançados” ou “terciário de ponta”), necessários à nova economia globalizada, são aqueles de apoio às empresas, tais como serviços jurídicos, de consultoria, contabilidade e pesquisa e desenvolvimento, serviços financeiros, de telecomunicações, apoio em informática, produção de *softwares*, turismo de negócios, serviços logísticos e de transporte, educação e saúde. Ou seja, serviços intensivos em informação e conhecimento que dão suporte ao restante da estrutura produtiva de uma determinada região.

Para a análise dos citados serviços na RMS, serão utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)<sup>6</sup> sob dois recortes temporais. Para os dados mais agregados, disponíveis na RAIS, a análise será realizada de 1996 (período inicial de intensificação da reestruturação produtiva no Brasil) a 2008 (informações mais recentes). O trabalho de análise, com os dados mais desagregados, terá como foco a investigação das possíveis alterações na estrutura produtiva da metrópole e será dividido em dois períodos: de 1996 a 2005 e de 2006 a 2008<sup>7</sup>.

6 Importante instrumento de coleta de dados do mercado de trabalho denominado de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75.

7 As atividades econômicas da base de dados RAIS são classificadas de acordo com a Classificação Nacional da Atividade Econômica (CNAE) estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ressalta-se que, devido ao processo de globalização e reestruturação, o IBGE viu a necessidade da criação de uma nova classificação para as atividades econômicas brasileiras, a partir de 2006, chamada CNAE 2.0. A CNAE 2.0 tem como objetivo reclassificar algumas atividades já existentes na classificação anterior, CNAE 1.0, e, também, convergir para uma classificação mais próxima ao modelo mundial (CIIU/ISIC).

Na economia da metrópole baiana há um predomínio do setor de serviços, tanto em número de estabelecimentos e pessoal ocupação quanto na participação setorial no valor adicionado da economia. Para o primeiro recorte temporal, de 1996 a 2005, os registros da RAIS evidenciam que, em 1996, os estabelecimentos produtivos ligados às atividades de serviço representavam 48,8% dos estabelecimentos existentes, os quais respondiam por 69,4% dos empregos formais da região. O setor, entre 1996 e 2008, avança em relação a um acréscimo no número de empresas e na geração de empregos formais. Entretanto, tal crescimento não é capaz de manter a sua participação no mesmo patamar, tendo em vista que outros setores da economia cresceram muito mais. Como resultado, o setor de serviços reduz a sua participação relativa no número total de estabelecimento e empregos para 46,8% e 67,7%, respectivamente.

De 1996 a 2008 não ocorrem mudanças estruturais significativas na base produtiva da metrópole baiana. O número de estabelecimentos formais, de todos os setores produtivos, apresenta crescimento, exceto nos de produção e distribuição de eletricidade, gás e água. A indústria de transformação perde um pouco sua participação no número total de estabelecimentos. Há um aumento de participação do número de empresas relacionadas às atividades de comércio, transporte e armazenagem e um crescimento, bastante tímido, do número de empresas ligadas às atividades financeiras, o que reduz a participação destas no conjunto de estabelecimentos da região. O mesmo fenômeno é observado nas empresas prestadoras de serviço de educação. As atividades de aluguéis, imobiliárias e de serviços prestados às empresas, embora tenham crescido 64,5%, ampliam muito pouco o respectivo patamar de participação no número de estabelecimentos (Tabela 3).

**Tabela 3 – Evolução e participação relativa dos setores produtivos da RMS, em número de estabelecimentos – 1996 e 2008**

Setores produtivos	Variação entre 1996-2008 (%)	Participação do no de estabelecimentos produtivos em relação ao no total de estabelecimentos da região	
		1996	2008
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	102,8	1,89	2,41
Pesca	30,0	0,04	0,03
Indústrias extrativas	90,3	0,16	0,22
Indústrias de transformação	35,6	9,37	8,79
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-44,2	0,26	0,08
Construção	82,2	5,27	6,02
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	83,5	46,20	54,80
Alojamento e alimentação	79,5	7,51	8,56
Transporte, armazenagem e comunicações	108,5	3,90	5,11
Intermediação financeira, seguros, prev. complementar e serv. relacionados	18,0	2,50	1,86
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	64,5	20,71	21,55
Administração pública, defesa e seguridade social	25,2	0,55	0,42
Educação	18,9	4,12	3,22
Saúde e serviços sociais	49,8	8,07	7,45
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	78,9	6,49	7,33
Serviços domésticos	48,9	0,19	0,26

Fonte: Brasil (2010).

O indicador do mercado de trabalho também evidencia que a participação relativa do emprego na atividade industrial, sobretudo na indústria de transformação, permanece basicamente a mesma. O mesmo fenômeno é observado em relação aos serviços de educação e saúde. As atividades financeiras apresentam uma pequena redução de participação no estoque total de empregos formais. Vale ressaltar que,

sobretudo nas atividades financeiras, ocorre um processo de desemprego estrutural devido à intensa informatização do sistema bancário (Tabela 4).

As atividades que aumentam sua participação, tanto em termos de emprego quanto no número de empresas, são aquelas que não estão diretamente relacionadas aos serviços avançados, típicos das “cidades-globais”. Segmentos como construção, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, comércio e serviços pessoais são aqueles com expressivos aumentos, tanto no incremento de novas empresas como no estoque de trabalho (Tabelas 4 e 5).

No caso específico das atividades de construção e imobiliárias, o crescimento se deve ao *boom* verificado neste mercado a partir da segunda metade dos anos 2000.

**Tabela 4 – Participação relativa do emprego na RMS por atividade produtiva**

Setor produtivo	Variação entre 1996 e 2008 (%)	Participação do emprego no total do emprego da região	
		1996	2008
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-27	0,53	0,24
Pesca	-63	0,02	0,00
Indústrias extrativas	11	0,75	0,52
Indústrias de transformação	66	7,12	7,34
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-24	1,34	0,63
Construção	105	5,53	7,02
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	72	14,53	15,48
Alojamento e alimentação	122	2,90	3,99
Transporte, armazenagem e comunicações	42	6,83	6,03
Intermediação financeira, seguros, prev. complementar e serv. relacionados	-20	2,90	1,44
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	155	11,16	17,69
Administração pública, defesa e seguridade social	26	34,16	26,67
Educação	62	4,00	4,01
Saúde e serviços sociais	58	4,99	4,89
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	102	3,20	4,02
Serviços domésticos	-59	0,03	0,01
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	130	0,01	0,01
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Brasil (2010).

Para o melhor entendimento da participação e do comportamento dos serviços avançados e mais aderentes às novas necessidades imprimidas pelo novo padrão produtivo, conforme definidos por Sassen (1998), é preciso uma análise ainda mais desagregada dos dados.

No que se refere ao setor de transporte e logística, o número de estabelecimentos cresce em torno de 76,5% entre 1996 e 2005. No entanto, a participação do emprego nestas atividades, quando comparado com o total de empregos formais da região, cresce apenas 17%, evidenciando que estas atividades têm-se tornado mais intensivas em capital. Mesmo com tal acréscimo, a participação do seu número de estabelecimentos, na estrutura produtiva da metrópole, diminui de 0,81% em 1996, para 0,75% em 2005.

Quando se compara a atividade de transporte e logística da metrópole baiana com a mesma atividade na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), observa-se que o número de estabelecimentos atuando nesta área, na metrópole baiana, representa pouco mais que 10% do volume de empresas do mesmo segmento da RMSP (Tabela 1).

Atividades ligadas à área de informática estão intimamente relacionadas aos serviços modernos que ganham espaço na estrutura produtiva das cidades globais, conceituada por Sassen (1998). Estas são atividades intensivas em tecnologia, fundamentais para o novo paradigma produtivo.

O segmento de atividades relacionadas à informática apresenta, de 1996 e 2005, na RMS, um aumento de 41% no número de estabelecimentos. Uma característica deste setor, na metrópole baiana, relaciona-se com os seus respectivos focos, dirigidos às áreas de manutenção e reparação de equipamentos de informática, processamento de dados e consultoria de *hardware*. Entretanto, a atividade que mais agrega valor neste ramo produtivo – consultoria e elaboração de *software* – representa, em 2005, 6,6% do total das empresas atuantes no segmento de informática.

Diferentemente do que ocorre na RMS, na RMSP as empresas que atuam na área de consultoria em *software* representam cerca de 15% do número total de estabelecimentos que atuam no respectivo setor. Ademais, o número de empresas atuando em consultoria de *software* na RMS não representa nem 5% do número de estabelecimentos das empresas que atuam no mesmo ramo produtivo na RMSP.

Os empregos na área de informática crescem cerca de 72%, de 1996 a 2005, passando de aproximadamente 2.900 postos de trabalho para 5 mil postos de trabalho. Inobstante, a participação do emprego destas atividades no estoque de emprego da região, entre 1996 e 2005, mantém-se no mesmo patamar, algo em torno de 0,5% dos empregos formais da região, algo ainda pouco significativo.

Em 2008 há, na RMS, 570 empresas atuando na área de informática<sup>8</sup>, as quais absorvem aproximadamente 7.300 empregados. Estes números são pouco significativos quando comparados com o conjunto de estabelecimentos produtivos e com o estoque de emprego da região.

Quando comparado com os dados da RMSP, também nota-se que este segmento ainda é muito tímido na metrópole baiana (Tabela 5). Entretanto, chama a atenção, em 2008, que, na RMSP, apenas 18% das empresas atuam na área de reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação, área que exige menos capacitação e conhecimento e agrega menos valor. Já na RMS, 47% atuam nesta referida área, enquanto 12,6% das empresas têm como foco as atividades de tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas. Nessa mesma leitura observa-se que 40,4% das empresas atuam em serviços de Tecnologia da Informação (TI).

Segundo Bastos, Oliveira e Lima Júnior (2007) e Fialho (2006), o setor de TI baiano, concentrado na RMS, apresenta alguns gargalos como: empresas com pouca representatividade, com limitada competência gerencial e estratégica, focadas em demandas locais e sem explorar nichos estratégicos de mercado.

**Tabela 5 – Número de empresas na RMS e na RMSP, por setor selecionado, em 2008**

Atividade	RMS	RMSP
Transporte e logística	2.050	18.726
Informática	570	5.238

Fonte: Brasil (2010).

<sup>8</sup> De acordo com a nova classificação da atividade econômica (CNAE 2.0), os autores consideraram os serviços avançados tais como: atividades dos serviços de tecnologia da informação, tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas e reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação.

Outros serviços, indicados com típicos do terciário avançado, tais como os prestados às empresas<sup>9</sup>, apresentam pequena participação no montante de estabelecimentos da RMS, algo em torno de 4,4%, e correspondem a somente 12% do número de estabelecimentos que atuam no mesmo segmento na RMS, em 2008. A participação desse mesmo setor, atuante na RMS, se reduz quando comparado com o ano de 1996, visto que o número de estabelecimentos ligados a tais atividades representa aproximadamente 8% do total de empresas da região. No que se refere ao mercado de trabalho, estes serviços empregam 5% dos trabalhadores da região no ano de 2008, percentual menor do que o observado em 1996, quando ocupam 8% dos trabalhadores da região. Ou seja, há uma redução do peso destas atividades na estrutura produtiva da RMS.

Embora não seja possível, com base nos dados da RAIS, inferir sobre as características desses serviços, sabe-se, de acordo com o conhecimento tácito sobre a estrutura produtiva e das características das atividades empresariais da região, que eles são prestados por um número pequeno de empresas que atuam no segmento de serviços avançados, em escala nacional, sendo menor, ainda, o número daquelas cuja plataforma de atuação é mundial.

O número de estabelecimentos relacionado às atividades de educação também diminui no montante total de estabelecimentos produtivos da RMS, entre 1996 e 2008, apesar de a sua participação no mercado de trabalho – número de ocupações – ter se mantido constante. Destaca-se o aumento no número de estabelecimentos de ensino superior, ampliando-se de 13 unidades, em 1996, para 77, em 2008. A queda observada em seu conjunto é motivada pela reforma do sistema de ensino superior do país, que provoca uma diminuição de 82% no número de estabelecimentos de educação profissional e técnico, entre 1996 e 2008.

Os serviços de atenção à saúde humana apresentam, entre 1996 e 2008, crescimento da ordem de 50% no número de estabelecimentos e 57% no número de empregos. Por outro lado, a participação deste segmento se mantém em 6%, em relação ao número de estabelecimentos, e em 4% no montante dos empregos da RMS.

Ganham participação na estrutura produtiva da RMS, tanto em termos de número de estabelecimentos quanto em termos de ocupação, as atividades de comércio, construção, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação e serviços pessoais e domésticos. Estes serviços são menos aderentes às necessidades impostas pelo novo padrão produtivo. Assim, com base no conjunto de dados, até então analisados, percebe-se que, em termos absolutos, tanto o número de estabelecimentos quanto o de trabalhadores do chamado terciário avançado<sup>10</sup> crescem entre 1996 e 2008; exceto nas atividades financeiras, não é possível afirmar que haja uma tendência de orientação da estrutura produtiva da RMS na direção dos chamados serviços avançados.

## RECONFIGURAÇÃO ESPACIAL

Desde 1996, e mais intensamente a partir de 2003, observa-se um período de crescimento econômico que pode ser expresso pelo aumento no número de empresas formais e de formalização do trabalho, tanto na macrorregião de Salvador – Feira

9 Atividades jurídicas, atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária, pesquisas de mercado e de opinião pública, atividades de sociedades de participação, atividades de consultoria em gestão empresarial, atividades de apoio à educação, serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas, testes e análises técnicas, publicidade, seleção e agenciamento de mão de obra, locação de mão de obra temporária, fornecimento e gestão de recursos humanos.

10 Serviços prestados às empresas, atividades de logística, informática, saúde e ensino.

de Santana – quanto na metrópole baiana. De forma simultânea, o mercado imobiliário volta a crescer de modo acelerado a partir da segunda metade dos anos 2000, após uma estagnação de quase duas décadas. Embora não tenham ocorrido mudanças significativas na composição da estrutura produtiva da metrópole, no sentido de consolidação no chamado terciário avançado, podem ser identificadas alterações na configuração espacial regional.

Embora o crescimento populacional de Salvador ocorra a taxas menores que nas décadas anteriores, o aumento da população, em termos absolutos, ainda é de grande impacto, tendo superado os 2,5 milhões em 2000, que se somam aos mais de 600 mil residentes em outros municípios da região metropolitana, atingindo o patamar de pouco mais de 3,0 milhões de habitantes. Estima-se que, em 2007, a população desta região tenha atingido 3,7 milhões de habitantes. Deste total, 80% residem na metrópole, formando – em termos demográficos – um dos seis mais importantes mercados regionais do país. Como em outras regiões metropolitanas brasileiras, a população tem crescido a taxas mais elevadas nas áreas periféricas do que nas zonas centrais. O município de Salvador, que constitui a área mais densamente ocupada, cresce menos que os municípios vizinhos.

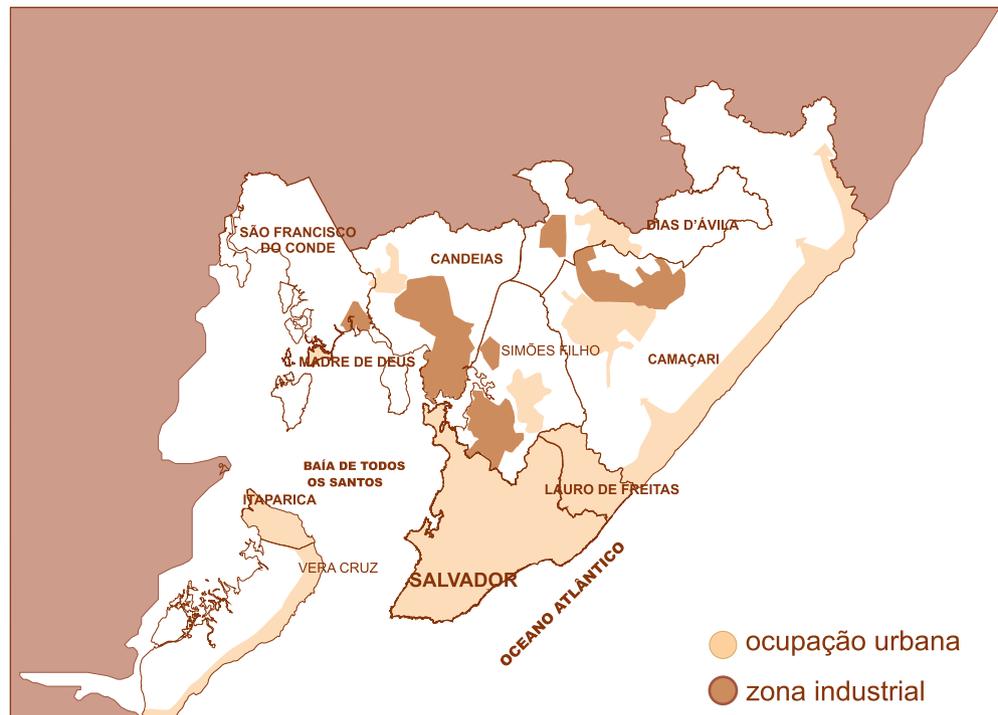
A partir de 2000, a instalação do complexo automotivo Ford, no município de Camaçari, traz para a região um novo estímulo econômico e social. Produtora de bens finais, a montadora agrega, em torno de sua unidade, uma série de outras empresas industriais e de serviços, promovendo incremento no emprego e renda local. Cerca de 90% dos empregados destas empresas moram próximo ao complexo Ford, nos municípios de Camaçari e Dias D'Ávila, o que diferentemente do período anterior, quando os empregos eram criados em um município e as residências e o consumo ocorria no município de Salvador, provoca melhorias para as classes de renda média e média baixa destes municípios. Os outros 10%, trabalhadores mais qualificados são, na maioria, originários de outras localidades, muitos de outros estados, e buscam residência na orla de Camaçari e Lauro de Freitas, incrementando os núcleos urbanos na orla atlântica, o que reforça o crescimento do vetor norte.

Empreendimentos ligados ao setor turístico, utilizando o potencial natural da área, se associam a esta fase de ocupação e desenvolvimento da orla atlântica, no vetor norte da RMS. Trata-se de grandes empreendimentos hoteleiros, de redes internacionais, para os segmentos de renda alta e média alta. Desde a segunda metade da década de 1990, vários empreendimentos privados, para o setor turístico, *resorts* e complexos hoteleiros, com parques e grandes áreas de lazer têm sido implantados ao longo da faixa marítima dos municípios vizinhos a Salvador, ampliando os fluxos e as alternativas de uso e ocupação neste vetor.

Para impulsionar a expansão da ocupação regional são implantadas melhorias viárias ao longo do Litoral Norte na década de 1990, dando continuidade aos investimentos da década de 1970, o que promove as condições de desenvolvimento para a orla marítima de Lauro de Freitas, Camaçari e Mata de São João, definindo vetor de crescimento e expansão residencial e turístico. Esta ocupação se caracteriza por uma associação do processo de expansão ocorrida na fase anterior, com um adensamento dos núcleos locais, o que resulta na expansão territorial e em concentrações pontuais.

Simultaneamente, verifica-se no Litoral Norte da RMS, em áreas dos municípios de Salvador, Lauro de Freitas e Camaçari, o lançamento de condomínios fechados em grandes glebas, distantes das áreas mais adensadas, na periferia próxima a Salvador, porém, na faixa mais próxima ao mar, onde o valor da terra, no primeiro momento menor que nas áreas já valorizadas da metrópole, viabiliza o acesso a imóveis e melhor qualidade urbana. A estrutura prevista para esses

empreendimentos contempla lotes amplos, casas, espaços reservados para práticas esportivas e áreas verdes, configurando alternativa para os segmentos sociais de renda média e média alta.



**Figura 2 – Vetores de expansão urbana**

Fonte: Elaboração própria.

Após muitos anos investindo na construção de imóveis de alto padrão, para os segmentos de renda alta e média alta, o setor imobiliário baiano constrói maciçamente para os segmento de renda média, famílias com renda mensal de até cinco salários mínimos. Em entrevista a jornal local, representante do segmento imobiliário atribui o dinamismo do setor à ampliação da renda e à ascensão de uma parcela da população que antes não tinha remuneração suficiente para fazer frente aos financiamentos habitacionais. Alguns fatores são apontados como motivadores do chamado *boom* imobiliário, que também acontece neste momento em outras metrópoles brasileiras, quais sejam: a retomada do crescimento da economia brasileira, a ampliação da renda e do emprego, a redução das taxas de juros e das facilidades de financiamento no âmbito do sistema habitacional, possibilitando parcelas menores em um prazo maior de pagamento.

Esse setor, que era responsável por uma média anual de lançamentos de imóveis entre 2.500 e 3 mil unidades, entre 2000 e 2005, passa a ser responsável por um incremento anual de 77,8% em 2007 e 81,9% em 2008, atingindo 14 mil novas unidades lançadas no ano de 2008. Ainda, conforme dados divulgados pela Associação dos Empresários do Mercado Imobiliário na Bahia, em 2009 são comercializados na Bahia 10 mil imóveis, número um pouco inferior a 2008, quando são vendidos cerca de 13 mil imóveis, 90% destes em Salvador. Do total de unidades comercializadas, 60% são habitações de dois ou três quartos e 40% de apenas dois quartos. Esse dado demonstra que boa parte do dinamismo do setor vem da ampliação da renda e da ascensão de uma parcela da população que antes não tinha remuneração suficiente para fazer frente aos financiamentos habitacionais.

A análise espacial e por tipologia dos empreendimentos lançados pelo setor imobiliário demonstra que o crescimento recente em Salvador tem sido por adensamento

e verticalização das construções, o que ocorre em quase todo o município, mas com maior intensidade na orla atlântica e ao longo do eixo viário identificado como Avenida Paralela, que faz a ligação com o município litorâneo de Lauro de Freitas. Quando se analisa o total dos lançamentos em Salvador, entre 2000 e 2009, observa-se que a faixa da orla marítima, que concentra as famílias com renda mais elevada, é responsável pelo maior volume de construções residenciais, comerciais e institucionais da cidade formal.

O movimento de descentralização das atividades comerciais se mantém, assim como o processo de expansão metropolitana (comércio, serviços e habitações), na direção da conurbação com os municípios de Lauro de Freitas, notadamente na faixa litorânea. Uma grande tendência identificada nesse período é a difusão de *shopping centers* pelo espaço metropolitano, seguindo o vetor norte litorâneo, o que pode constituir indicador da consolidação deste vetor e um estímulo a novos empreendimentos habitacionais. Verifica-se também, nos últimos anos, a tendência de expansão de habitações para as faixas de renda média, pequenos condomínios fechados e *villages* em bairros próximos ao limite de Salvador e no município vizinho de Lauro de Freitas, que alcança estabilidade e diminui o seu crescimento. A oferta, que até 2005 se caracteriza pela predominância de unidades unidomiciliares nas áreas periféricas, dá lugar a edifícios de apartamento para a classe média, passando a ocorrer o predomínio absoluto do padrão multidomiciliar vertical, seja adensando as áreas já ocupadas, seja ocupando o eixo entre Salvador e o município vizinho sob a forma de grandes condomínios verticais. A população com menor renda também se expande em direção ao norte da cidade de Salvador, porém por áreas internas, até encontrar os municípios de Simões Filho e Lauro de Freitas. Este crescimento também ocorre nos municípios de Itaparica e Vera Cruz, na Ilha de Itaparica, determinando um fluxo diário casa-trabalho entre os municípios desta região.

Nesta região, como em outras metrópoles, coexistem espaços bem equipados num universo de pobreza e precariedade. Para aqueles que não têm acesso ao emprego formal e renda necessária ao acesso ao mercado imobiliário a solução é a ocupação de áreas periféricas ou vazios urbanos, geralmente em condições de carência e riscos ambientais.

A complexidade regional é cada vez maior e as articulações e dependências entre os municípios se diversificam. Essa transformação tem sido motivada, por um lado, pela implantação de uma rede de empresas que procuram organizar e melhorar a sua acessibilidade a diferentes partes do mercado metropolitano e pelos diversos serviços pessoais, tais como saúde, educação e comércio, que tendem a acompanhar os movimentos das famílias, especialmente as de renda média alta e alta.

Complementando este quadro, novos empreendimentos, direcionados ao setor empresarial, têm buscado novas localizações e novos formatos. Configurando um conjunto de torres empresariais, formatado como rede de negócios, está sendo lançado o denominado complexo Hangar, localizado próximo à primeira rótula do aeroporto, com nove torres, sendo dois hotéis e sete torres empresariais com 1.575 salas. O empreendimento explora a acessibilidade do eixo viário denominado Paralela, que atravessa o município de Salvador em direção ao município de Lauro de Freitas, localizado no contrafluxo do tráfego urbano diário, o que tende a formar, reforçado por um terminal metropolitano entre estes municípios, um novo centro de comércio e serviço.

Da mesma forma, os empreendimentos residenciais tomam a forma de grandes condomínios verticais, identificados como condomínios-clubes, por associar torres residenciais, grande diversidade de áreas e de espaços abertos e itens de lazer,

sempre visando à redução dos deslocamentos, à segurança e à qualidade de vida, que se viabilizam pela verticalização e alta concentração das edificações. Esses grandes condomínios constituem novos espaços, implantados sob a regência de um único empreendimento imobiliário, alguns destes com a escala de novos bairros planejados, ou até de pequenos núcleos urbanos, como ocorre com recente empreendimento lançado, localizado entre os principais eixos viários de Salvador, vizinho ao centro urbano que se desenvolveu na partir da década de 1970. São 19 torres e um total aproximado de 3 mil unidades residenciais, o que equivale a cerca de 12 mil habitantes, gerando diversos tipos de demandas sociais, pois se acercam apenas de estruturas de lazer e *shopping centers*.

Analisando outro indicador da tendência de configuração da região metropolitana, foram identificados novos investimentos públicos e privados projetados e em implantação. Entre os grandes investimentos tem-se um conjunto de projetos e lançamentos, relacionados com o setor turístico, de cunho cultural e ambiental, nos limites da cidade antiga, que explora sua relação com o mar, direcionando-se para a Baía de Todos os Santos que, de alguma forma, tem atraído para esta área empreendimentos habitacionais para o segmento de alta renda. Mais uma vez, a perspectiva de investimentos viários define vetor no sentido da Ilha de Itaparica e da região histórica do Recôncavo, a partir da proposta de uma ponte entre o continente e a ilha.

Acresce que o município de Salvador será uma das 12 sedes brasileiras a abrigarem jogos da Copa do Mundo que se realizará no Brasil em 2014. Para este evento estão previstos diversos investimentos com o objetivo de modernizar a cidade e melhorar a mobilidade urbana. Neste ambiente de novos investimentos são propostos projetos que incluem a abertura de novas vias de tráfego, implantação de sistemas modernos de transporte, revitalização da orla e da Cidade Baixa, construção de novos equipamentos de cultura, de lazer, de esporte e requalificação e ampliação da estrutura turística.

Estes projetos mais detalhados e concentrados na direção do vetor norte, porém, agora propondo novas vias internas e paralelas à orla marítima, onde se encontra uma faixa de terrenos vazios e grande quantidade de unidades habitacionais em construção, mais uma vez sinaliza a harmonia entre os investimentos públicos e privados.

Se, por um lado, o desenvolvimento da competitividade das áreas metropolitanas é percebido como uma alavanca para a integração dos países na economia mundial, por outro, estes territórios concentram problemas ambientais e sociais que se expressam através de altas taxas de desemprego, déficit habitacional, trânsito e mobilidade, pressão sobre os recursos naturais, diversos serviços públicos, entre outros.

A complexidade e a densificação das relações em torno das metrópoles tornam cada vez mais necessárias a articulação e a gestão consociada dos municípios envolvidos, apoiada no planejamento de médio e longo prazo. Apesar da necessidade de atuação conjunta, o modelo administrativo municipal se impõe, sem a necessária reflexão regional, gerando soluções parciais em um sistema fragmentado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salvador sempre foi e continua sendo um centro que abriga uma economia pautada em plataforma de negócios voltada para o mercado internacional. Sua fundação, em 1542, tinha como objetivo instalar no Brasil um centro de comando administrativo e político da América portuguesa. Além disso, ao longo de três séculos, abrigou ao seu redor uma das mais prósperas e pujantes economias do país e do mundo.

Pode-se afirmar que houve um aumento do nível de globalização da economia baiana e da RMS visto pelo fluxo de mercadorias. Entre 2002 e 2008, a Bahia, pelo “olhar” do comércio com o resto do mundo, cresce mais que o Nordeste e o Brasil. Com a intensificação de diversos processos no âmbito da sua socioeconomia e após a implementação do Plano de Estabilização Econômica (Plano Real), tornam-se relevantes o fortalecimento e a inserção da metrópole na rede global. Esse fenômeno avança com o fortalecimento das empresas globais aqui instaladas, a partir de uma reestruturação produtiva, e se amplia com a vinda de investimentos em novos setores econômicos, notadamente em bens finais duráveis.

Entretanto, apesar do aumento do número de empresas e de empregos gerados nos setores de serviços mais avançados, entre o período de 1996 e 2008, não é possível afirmar, em termos relativos, com base nos dados analisados, que haja uma tendência clara de direcionamento das atividades produtivas da metrópole para tais serviços. Ademais, a região não se destaca como um polo de serviços nacionais avançados, seja na área de informática, consultoria empresarial, logística, atividades de ensino, saúde e financeira. Sua influência é tipicamente regional, suprindo as necessidades “domésticas” e da indústria situada em seu entorno.

O aumento dos investimentos privados e a instalação de novas empresas na região se associam ao crescimento absoluto de empresas do setor de serviços que, juntamente, passam a exigir espaços modernos, com infraestrutura adequada tanto de comunicação quanto urbana para a efetivação de sua instalação. A expansão das atividades de turismo e o crescimento da oferta de serviços pessoais consolidam um movimento de conurbação da região e de consolidação do movimento de direcionamento da metrópole para o vetor norte, tendo uma nova centralidade econômica e financeira, onde se concentram os escritórios das grandes empresas e os serviços mais modernos, e aqueles serviços pessoais com maior capacidade de agregar valor. Por outro lado, intensifica-se o processo de policentralização e periurbanização.

Pode-se, portanto, constatar que a conjunção de crescimento econômico, abertura comercial reestruturação produtiva e ampliação da concorrência em escala nacional e global provocaram diversas repercussões na morfologia da metrópole baiana.

## REFERÊNCIAS

BAHIA EM NÚMEROS 2006-2008. Salvador: SEI, 2009 v.8. Edição bilingue: português e inglês.

BASTOS, L. B.; OLIVEIRA, S. M.; LIMA JÚNIOR, T. A. (2007). *Os desafios para a competitividade do arranjo produtivo local de tecnologia da informação da região metropolitana de Salvador e Feira de Santana*. 2007. Monografia (Especialização) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS*. Brasília: MTE, Disquetes dos microdados.

CASTELLS, Manuel. *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 3.

DE MATTOS, C. A. La tercera revolución urbana en América Latina. Hacia lo urbano generalizado? *Eure*, Querétaro, 2008. Palestra.

FERREIRA, João Sette Whitaker. (2003). *São Paulo: o mito da cidade global*. 2003. Tese (Doutorado) - FAU-USP, São Paulo, 2003.

FIALHO, Sérgio Hage. (2006) *Desenvolvimento regional, política pública e inovação: o setor de software na Bahia*. 2006. Tese (Doutorado) - UFBA, Salvador, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 1970*. Rio de Janeiro: IBGE, 1973.

\_\_\_\_\_. *Censo Demográfico 1980*. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

\_\_\_\_\_. *Censo Demográfico 1991*. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

\_\_\_\_\_. *Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

\_\_\_\_\_. *Contagem da população 2007*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

SASSEN, Saskia. Localizando ciudades en circuitos globales, *Eure* [online], Santiago, v. 29, n. 88, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0250-71612003008800001&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612003008800001&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 17 maio 2004.

\_\_\_\_\_. Território e territorialidade na economia global. In: BARROSO, João Rodrigues (Coord.). *Globalização e Identidade Nacional*. São Paulo: Atlas, 1998. p. 98.99.